



## Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

### 3º Trimestre de 2005

#### PRODUTO INTERNO BRUTO CRESCEU 0,2% EM VOLUME NO 3º TRIMESTRE DE 2005

O Produto Interno Bruto (PIB) português registou uma variação homóloga de 0,2% em termos reais no terceiro trimestre de 2005, em desaceleração face ao período anterior (0,4%). A procura interna apresentou uma quebra de 0,1% em termos homólogos, muito influenciada pelo consumo privado, que registou uma desaceleração intensa. Este comportamento deveu-se sobretudo à antecipação de despesas de consumo final em bens duradouros ocorrida no trimestre anterior, em virtude do aumento da taxa normal de IVA. O contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB foi positivo, com as Importações de Bens e Serviços a revelarem uma desaceleração e as Exportações uma aceleração.

#### PIB cresceu 0,2% no 3º trimestre de 2005

O PIB português cresceu, em termos reais, 0,2% no 3º trimestre de 2005 face ao período homólogo, em desaceleração relativamente ao trimestre anterior (0,4%). Comparando com o 2º trimestre de 2005, o PIB diminuiu 0,9% em volume, em virtude da quebra das Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes. No período compreendido entre Janeiro e Setembro, o PIB cresceu 0,2% face a igual período do ano anterior.

#### Composição do crescimento em volume do PIB

Taxa de variação, %

	Taxa de Variação Homóloga				
	3ºT 04	4ºT 04	1ºT 05	2ºT 05	3ºT 05
<b>Procura Interna</b>	2.3	2.3	1.7	1.2	-0.1
<b>Exportações</b>	3.0	2.0	-0.9	0.3	2.2
<b>Importações</b>	5.9	6.2	3.8	2.4	1.0
<b>PIB</b>	<b>1.1</b>	<b>0.6</b>	<b>0.0</b>	<b>0.4</b>	<b>0.2</b>

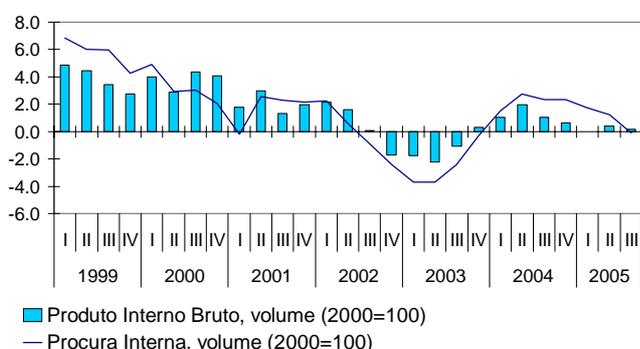
	Contribuição para o crescimento do PIB				
	3ºT 04	4ºT 04	1ºT 05	2ºT 05	3ºT 05
<b>Procura Interna</b>	2.5	2.5	1.9	1.3	-0.1
<b>Procura Ext. Líq.<sup>1</sup></b>	-1.5	-1.9	-1.9	-0.9	0.3
<b>PIB</b>	<b>1.1</b>	<b>0.6</b>	<b>0.0</b>	<b>0.4</b>	<b>0.2</b>

<sup>1</sup> - Procura Externa Líquida (Exportações Líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos preços constantes

#### Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação homóloga, %



A procura interna registou uma diminuição de 0,1% em termos homólogos no 3º trimestre de 2005, apresentando um contributo desfavorável para a evolução homóloga do PIB, passando de 1,3 pontos percentuais (p.p.) no 2º trimestre para -0,1 p.p. no terceiro. O consumo privado das famílias residentes (incluindo Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias - ISFLSF) justificou este desempenho, desacelerando de uma variação homóloga de 3,1% no 2º trimestre para 1,2% no seguinte. A quebra mais



acentuada da FBCF também contribuiu para a referida desaceleração da procura interna.

A procura externa líquida, por outro lado, registou um contributo positivo para a variação homóloga do PIB de 0,3 p.p. no 3º trimestre (-0,9 p.p. no trimestre anterior), em virtude da aceleração das Exportações de Bens e Serviços e da desaceleração das Importações.

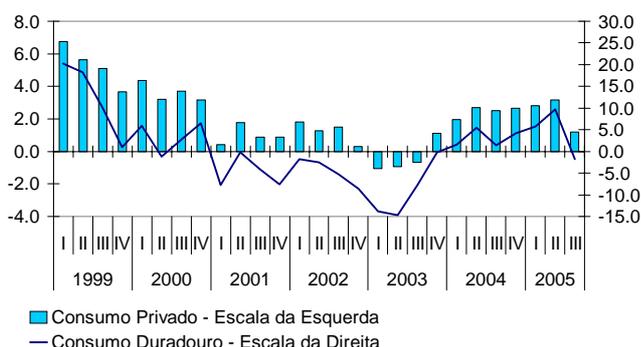
### Consumo Privado com forte desaceleração

O consumo privado das famílias residentes (incluindo ISFLSF) registou uma variação homóloga de 1,2% em termos reais, traduzindo-se num contributo de 0,8 p.p. para o crescimento do PIB. Este comportamento denota uma clara desaceleração face ao trimestre anterior, no qual a variação homóloga tinha sido de 3,1% em volume.

#### Consumo Privado de Residentes

Volume (2000=100)

Taxa de variação homóloga, %



A componente de bens de consumo duradouro (automóveis e outros) foi a principal responsável, diminuindo 1,8% em volume no 3º trimestre de 2005

face ao período homólogo, após o crescimento de 9,6% registado no trimestre anterior. Relembre-se que em Julho ocorreu a alteração da taxa normal de IVA de 19% para 21%, a qual terá induzido a uma antecipação de despesas de consumo para o mês de Junho, com o correspondente efeito inverso nos meses seguintes.

As despesas das famílias residentes em bens de consumo não duradouro (alimentar e corrente) e serviços continuaram em desaceleração, crescendo 1,6% em volume no 3º trimestre de 2005 (2,2% no trimestre anterior).

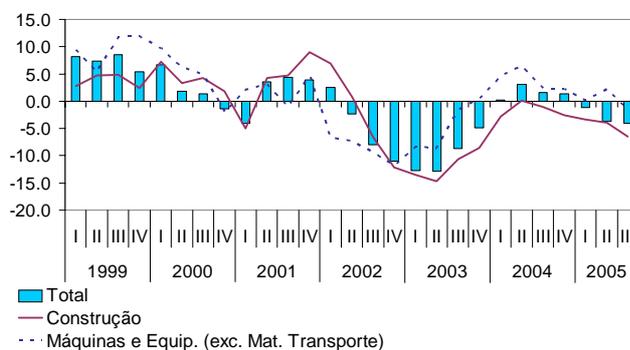
### Investimento recuou 4,1% em termos homólogos

No 3º trimestre de 2005, o Investimento caiu 4,1% em volume face ao trimestre homólogo, denotando uma deterioração relativamente ao período anterior, no qual a variação tinha sido -3,7%.

#### Investimento

Volume (2000=100)

Taxa de variação homóloga, %



A FBCF em Construção, que se encontra em quebra homóloga há cinco trimestres consecutivos,



apresentou uma variação de -6,5% em volume no 3º trimestre de 2005, face a -3,9% no trimestre anterior.

A FBCF em Máquinas e Equipamentos (excepto Material de Transporte), que no 2º trimestre de 2005 tinha crescido 2,2% em volume face ao período homólogo, registou uma quebra de 1,4% no 3º trimestre.

O Investimento em Material de Transporte, por outro lado, registou um desagravamento, diminuindo em termos homólogos 1,5% em volume no 3º trimestre (no período anterior, a variação homóloga foi de -3,0%).

### **Exportações de Bens e Serviços aceleraram e Importações desaceleraram**

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional, as Exportações de Bens e Serviços registaram uma aceleração face ao trimestre homólogo, com uma variação em volume de 2,2% no 3º trimestre de 2005 (0,3% no período anterior).

A melhoria das exportações foi comum às componentes de bens e de serviços, com a primeira a revelar uma variação homóloga de 2,4% em volume no 3º trimestre de 2005, face a 1,6% no anterior. No que diz respeito aos produtos exportados com contributos mais significativos, destacam-se: os produtos alimentares, bebidas e tabaco; os produtos petrolíferos refinados; as máquinas de escritório e equipamentos para o tratamento da informação; e ainda os equipamentos e aparelhos de rádio, televisão e comunicação.

As Exportações de Serviços, por sua vez, aumentaram 1,4% no 3º trimestre de 2005 (variação de -4,3% no anterior), recuperação sentida ao nível da

generalidade das suas componentes. As despesas em turismo de não residentes no território económico, evidenciaram um andamento claramente ascendente, registando uma variação homóloga de 2,3% em volume no 3º trimestre (-6,7% no anterior).

As Importações de Bens e Serviços, por outro lado, continuaram em desaceleração, crescendo 1,0% em volume no 3º trimestre de 2005 em termos homólogos, face a 2,4% no anterior. De referir a revisão em alta das importações de bens no segundo trimestre, com a incorporação de informação mais recente.

As Importações de Bens passaram de 2,4% para 1,6% no 2º e 3º trimestres de 2005 respectivamente, enquanto que as Importações de Serviços, após o crescimento de 3,1% em volume no 2º trimestre de 2005, registaram uma variação de -3,6%. As despesas em turismo fora do território económico, embora em desaceleração, continuaram a registar uma elevada taxa de crescimento (6,4% em volume).

O contributo da procura externa líquida para o crescimento homólogo do PIB foi positivo pela primeira vez desde o 4º trimestre de 2003, fixando-se em 0,3 p.p. no 3º trimestre do corrente ano (-0,9 p.p. no trimestre anterior).

Contudo, em termos nominais, o saldo da Balança de Bens e de Serviços, medido em percentagem do PIB, não registou uma melhoria significativa, cifrando-se em -8,5% (-8,6% no trimestre anterior). Este facto ficou sobretudo a dever-se ao elevado preço que o petróleo bruto e produtos refinados atingiram neste trimestre.

A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB,



agravou-se, fixando-se em -8,0% no 3º trimestre de 2005 (-7,4% no período anterior), apesar do ligeiro desagravamento do saldo da Balança de Bens e Serviços. Este resultado ficou principalmente a dever-se à diminuição do saldo das transferências correntes.

### Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Construção agravou-se

Ao nível do VAB dos ramos de actividade, destacou-se a Construção como sendo o principal agregado a contribuir para a desaceleração do total do VAB. Este ramo diminuiu 6,1% em volume no 3º trimestre de 2005 em relação ao período homólogo, agravando-se face ao verificado no trimestre anterior (variação de -3,7%).

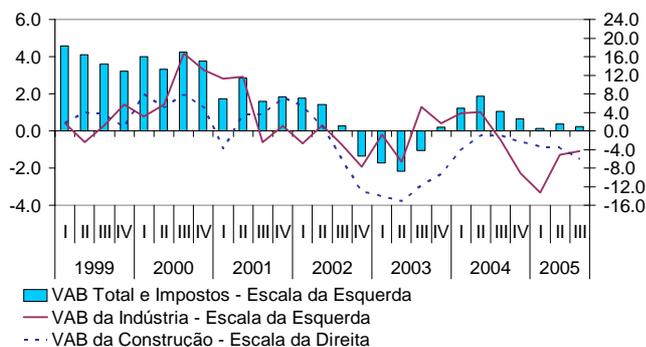
Igualmente a explicar a desaceleração da actividade económica no 3º trimestre de 2005 esteve o agregado de ramos Comércio, Restaurantes e Hotéis, cujo crescimento se cifrou em 1,8% em volume, face a 2,4% no trimestre anterior. De notar o comportamento contrário das duas principais componentes, com o Comércio a registar uma significativa desaceleração e os Restaurantes e Hotéis com o andamento contrário, em virtude da melhoria registada no turismo no território económico.

O VAB do ramo Indústria continuou a diminuir em termos homólogos, embora com um ligeiro desagravamento (-1,3% do 2º trimestre de 2005 para -1,1% no período seguinte).

### Valor Acrescentado Bruto

Volume (2000=100)

Taxa de variação homóloga, %



O VAB dos ramos Electricidade, Gás e Água continuou a registar um crescimento elevado em volume, que se fixou em 4,4% no 3º trimestre de 2005 (4,3% no anterior).

O agregado Transportes e Comunicações recuperou em termos homólogos, registando uma quebra em volume de 0,6%, quando no trimestre anterior a variação tinha sido de -1,6%.

Finalmente destacou-se o agregado Agricultura, Silvicultura e Pescas, com um comportamento muito negativo no ano 2005 em resultado do mau ano agrícola, o qual estará relacionado com as condições climáticas desfavoráveis. De notar ainda a revisão em baixa ocorrida para os trimestres anteriores, em virtude da incorporação de informação mais recente.



#### Notas Metodológicas:

Ao contrário do planeado, os SIFIM (Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos) ainda não se encontram repartidos em termos trimestrais, o que deverá ocorrer na próxima divulgação, relativa ao 4º trimestre de 2005. No plano estritamente técnico, este adiamento foi devido à particular precariedade da informação sobre o sector das actividades financeiras, que abaixo se explicita. Desta forma, as estimativas trimestrais agora divulgadas comparam com os dados das Contas Nacionais Anuais em Base 2000, antes da sectorização dos SIFIM.

Ao nível dos ramos das actividades financeiras, é de realçar o carácter precário das estimativas apresentadas para os trimestres de 2005, o que se poderá manter durante o resto do ano. Esta situação particular deve-se à entrada em vigor das Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) para as instituições financeiras, sendo 2005 um ano de transição em termos do reporte de informação de natureza contabilística. Desta forma coexistem, no corrente ano, as NCA e o Plano de Contas para o Sistema Bancário, o que tem atrasado o reporte por parte das instituições financeiras ao Banco de Portugal e tem dificultado o tratamento e análise da informação sobre este sector. A solução agora adoptada passou pelo estabelecimento de uma correspondência entre os dois mapas de contas de custos e proveitos, mas face às diferenças conceptuais e metodológicas, as estimativas relativas a 2005 devem ser consideradas provisórias.

Relembre-se ainda o procedimento de rebaseamento adoptado na estimação do quadro "Capacidade / Necessidade de Financiamento", que consistiu na aplicação das taxas de variação da antiga base 1995 os anos anteriores a 1999 e na aplicação das taxas de variação das fontes relevantes (fundamentalmente, Balança de Pagamentos), de 2001 em diante. A excepção vai para o Consumo de Capital Fixo, para o qual não foi possível semelhante exercício, em virtude das profundas alterações metodológicas que a sua compilação sofreu na base 2000. Esta variável, que não tem qualquer impacto na Capacidade/Necessidade de Financiamento global, está omissa no quadro, assim como a variável Rendimento Disponível Líquido da Nação. Esta situação será ultrapassada aquando da disponibilização do rebaseamento das Contas Nacionais dos Sectores Institucionais para o período 1995 a 2003.

As Contas Nacionais Trimestrais agora divulgadas incorporam nova e revista informação, originando revisões em alguns agregados, destacando-se:

- Os índices de curto prazo (vendas no comércio a retalho, vendas na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços) na sua versão mais recente;
- A versão mais recente da Balança de Pagamentos (Janeiro a Setembro de 2005), com revisões ao nível do comércio externo de serviços para os trimestres anteriores, nomeadamente ao nível da rubrica viagens e turismo (créditos), com revisões desde 2001;
- A incorporação de informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras, sobretudo com impacto ao nível das estimativas dos VAB's de alguns ramos, mas também ao nível da Variação de Existências;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 2º trimestre de 2005, por incorporação da informação relativa aos 3 meses do trimestre (recorde-se que na primeira versão das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre os referidos índices apenas incluíam informação relativa aos meses de Abril e Maio).

Nesta primeira estimativa das Contas Nacionais Trimestrais para o 3º trimestre de 2005 foi usada a versão preliminar Janeiro a Setembro de 2005 do comércio internacional de bens, compilada segundo uma nova metodologia introduzida na divulgação dos dados relativos ao mês de Junho, que disponibiliza directamente uma estimativa preliminar dos valores definitivos. Neste novo modelo metodológico de dados do comércio internacional, as únicas correcções introduzidas foram apenas as habituais por via do tratamento dos bens entrados para reparação. Em matéria de deflatores do comércio internacional de bens, foram utilizados os índices calculados com informação relativa aos dois primeiros meses do trimestre.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas ópticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal adoptado é o indirecto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade. Estes procedimentos de correcção sazonal podem sempre determinar a alteração dos perfis trimestrais de algumas séries disponibilizadas.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 6 de Dezembro de 2005, alguma da qual passível de ser revista.



**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)**  
**DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) <sup>(2)</sup>	IMPORT. (FOB) <sup>(3)</sup>	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2000	I	18 761.3	5 683.5	8 578.0	33 022.8	8 674.0	12 392.2	29 304.6
	II	18 877.1	5 827.0	8 308.3	33 012.5	8 619.8	11 936.7	29 695.6
	III	19 327.0	5 956.4	8 522.0	33 805.4	9 096.8	12 389.4	30 512.8
	IV	19 521.8	6 073.5	8 452.8	34 048.1	9 560.9	12 820.0	30 789.0
2001	I	19 711.9	6 184.8	8 494.7	34 391.4	9 325.9	12 657.6	31 059.7
	II	20 002.8	6 301.4	8 755.1	35 059.4	9 356.1	12 786.2	31 629.3
	III	20 188.9	6 426.6	9 052.4	35 668.0	9 100.3	12 585.4	32 182.9
	IV	20 352.0	6 555.3	8 846.8	35 754.2	9 372.7	12 232.0	32 894.9
2002	I	20 633.8	6 674.0	8 770.0	36 077.8	9 157.3	12 218.4	33 016.7
	II	20 875.4	6 761.3	8 694.1	36 330.9	9 533.9	12 334.5	33 530.3
	III	21 200.7	6 809.2	8 516.9	36 526.8	9 558.0	12 422.0	33 662.8
	IV	21 203.7	6 823.4	8 130.6	36 157.7	9 553.4	12 094.3	33 616.8
2003	I	21 209.2	6 823.2	7 868.0	35 900.5	9 626.5	12 074.4	33 452.6
	II	21 345.7	6 841.6	7 752.0	35 939.3	9 419.5	11 531.9	33 826.9
	III	21 650.6	6 896.9	7 880.1	36 427.6	9 680.3	12 060.3	34 047.6
	IV	21 973.0	6 993.1	7 769.9	36 736.0	9 731.1	11 972.4	34 494.7
2004	I	22 089.4	7 119.9	7 930.8	37 140.0	9 917.6	12 415.8	34 641.8
	II	22 445.0	7 251.9	8 172.5	37 869.4	10 329.6	12 875.9	35 323.1
	III	22 743.4	7 372.8	8 308.1	38 424.3	10 211.3	13 200.5	35 435.1
	IV	23 133.9	7 473.9	8 167.0	38 774.8	10 250.6	13 328.1	35 697.3
2005	I	23 222.8	7 555.1	8 005.1	38 783.0	10 117.6	13 333.5	35 567.1
	II	23 652.0	7 624.2	7 978.2	39 254.4	10 416.1	13 508.5	36 162.0
	III	23 624.9	7 687.4	8 244.9	39 557.1	10 743.7	13 847.0	36 453.8



**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)**

**DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) <sup>(1)</sup>**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) <sup>(2)</sup>	IMPORT. (FOB) <sup>(3)</sup>	PIB <sup>(4)</sup>
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2000	I	19 088.5	5 819.8	8 700.3	33 608.6	8 978.8	12 740.5	29 846.9
	II	18 981.2	5 861.7	8 349.8	33 192.7	8 670.4	12 147.3	29 715.8
	III	19 192.3	5 905.4	8 494.6	33 592.3	8 986.1	12 221.8	30 356.6
	IV	19 225.3	5 953.4	8 316.5	33 495.2	9 316.2	12 428.8	30 382.6
2001	I	19 201.8	6 005.8	8 342.4	33 550.0	9 255.5	12 431.2	30 374.3
	II	19 342.9	6 060.5	8 647.1	34 050.5	9 164.5	12 618.1	30 596.9
	III	19 383.6	6 114.8	8 862.9	34 361.3	8 998.7	12 604.4	30 755.6
	IV	19 409.0	6 164.7	8 644.0	34 217.7	9 297.7	12 528.5	30 986.9
2002	I	19 547.9	6 205.1	8 555.2	34 308.2	9 149.6	12 433.6	31 024.2
	II	19 584.0	6 230.1	8 443.3	34 257.4	9 408.7	12 576.4	31 089.7
	III	19 663.8	6 238.5	8 152.9	34 055.2	9 345.8	12 620.0	30 781.0
	IV	19 466.7	6 234.5	7 698.3	33 399.5	9 380.6	12 322.7	30 457.4
2003	I	19 346.7	6 226.3	7 467.0	33 040.0	9 678.8	12 238.7	30 476.5
	II	19 404.9	6 228.6	7 357.4	32 990.9	9 545.6	12 139.3	30 391.8
	III	19 539.7	6 247.9	7 447.7	33 235.3	9 825.7	12 600.9	30 453.7
	IV	19 686.5	6 285.0	7 325.7	33 297.2	9 901.8	12 635.6	30 556.4
2004	I	19 726.7	6 333.7	7 481.3	33 541.7	10 167.3	12 902.6	30 799.7
	II	19 924.4	6 381.1	7 586.9	33 892.4	10 362.5	13 256.0	30 992.7
	III	20 025.3	6 418.8	7 562.9	34 007.0	10 117.5	13 342.0	30 777.1
	IV	20 208.3	6 443.0	7 425.2	34 076.5	10 095.3	13 424.8	30 742.5
2005	I	20 279.0	6 454.4	7 392.2	34 125.6	10 076.0	13 394.6	30 800.3
	II	20 543.6	6 458.1	7 308.7	34 310.4	10 396.6	13 580.0	31 120.8
	III	20 265.8	6 457.9	7 252.4	33 976.1	10 337.9	13 478.6	30 830.1



**DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) <sup>(1)</sup>**  
**TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA**

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) <sup>(2)</sup>	IMPORT. (FOB) <sup>(3)</sup>	PIB <sup>(4)</sup>
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2001	I	0.6	3.2	-4.1	-0.2	3.1	-2.4	1.8
	II	1.9	3.4	3.6	2.6	5.7	3.9	3.0
	III	1.0	3.5	4.3	2.3	0.1	3.1	1.3
	IV	1.0	3.5	3.9	2.2	-0.2	0.8	2.0
2002	I	1.8	3.3	2.6	2.3	-1.1	0.0	2.1
	II	1.2	2.8	-2.4	0.6	2.7	-0.3	1.6
	III	1.4	2.0	-8.0	-0.9	3.9	0.1	0.1
	IV	0.3	1.1	-10.9	-2.4	0.9	-1.6	-1.7
2003	I	-1.0	0.3	-12.7	-3.7	5.8	-1.6	-1.8
	II	-0.9	0.0	-12.9	-3.7	1.5	-3.5	-2.2
	III	-0.6	0.2	-8.6	-2.4	5.1	-0.2	-1.1
	IV	1.1	0.8	-4.8	-0.3	5.6	2.5	0.3
2004	I	2.0	1.7	0.2	1.5	5.0	5.4	1.1
	II	2.7	2.4	3.1	2.7	8.6	9.2	2.0
	III	2.5	2.7	1.5	2.3	3.0	5.9	1.1
	IV	2.7	2.5	1.4	2.3	2.0	6.2	0.6
2005	I	2.8	1.9	-1.2	1.7	-0.9	3.8	0.0
	II	3.1	1.2	-3.7	1.2	0.3	2.4	0.4
	III	1.2	0.6	-4.1	-0.1	2.2	1.0	0.2

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

<sup>(1)</sup> - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque - Informação à Comunicação Social.

<sup>(2)</sup> - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

<sup>(3)</sup> - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

<sup>(4)</sup> - Inclui discrepâncias da não aditividade.

**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)**  
**OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
<b>2000</b>	<b>I</b>	1 004.6	5 388.8	2 059.0	18 300.2	29 427.7
	<b>II</b>	1 014.4	5 374.1	2 041.3	18 551.3	29 649.1
	<b>III</b>	1 040.5	5 552.6	2 142.7	19 021.3	30 442.1
	<b>IV</b>	1 083.1	5 603.7	2 102.0	19 359.2	30 782.9
<b>2001</b>	<b>I</b>	1 142.1	5 532.0	2 067.7	19 704.7	31 109.8
	<b>II</b>	1 185.4	5 592.8	2 185.1	20 010.9	31 712.5
	<b>III</b>	1 213.1	5 687.2	2 313.8	20 208.6	32 218.4
	<b>IV</b>	1 225.0	5 746.4	2 366.0	20 621.4	32 726.1
<b>2002</b>	<b>I</b>	1 221.3	5 659.1	2 310.9	20 850.6	32 986.9
	<b>II</b>	1 221.6	5 744.7	2 344.4	21 031.7	33 467.3
	<b>III</b>	1 225.9	5 816.2	2 278.2	21 174.4	33 756.3
	<b>IV</b>	1 234.3	5 736.9	2 162.2	21 401.4	33 616.2
<b>2003</b>	<b>I</b>	1 246.7	5 673.9	2 083.5	21 436.4	33 490.8
	<b>II</b>	1 257.3	5 601.2	2 040.3	21 611.5	33 614.7
	<b>III</b>	1 266.3	5 757.4	2 033.5	21 801.3	34 081.8
	<b>IV</b>	1 273.5	5 750.4	1 966.3	22 100.9	34 634.6
<b>2004</b>	<b>I</b>	1 279.1	5 840.3	2 007.1	22 327.8	34 678.6
	<b>II</b>	1 271.1	5 815.2	2 083.9	22 685.3	35 187.6
	<b>III</b>	1 249.5	5 918.0	2 097.1	22 911.9	35 439.5
	<b>IV</b>	1 214.5	5 844.4	2 016.3	23 193.1	35 840.0
<b>2005</b>	<b>I</b>	1 165.9	5 873.7	2 018.9	23 267.2	35 723.2
	<b>II</b>	1 129.4	5 935.3	2 057.5	23 495.6	36 252.0
	<b>III</b>	1 105.1	6 007.5	2 049.2	23 645.5	36 486.1



**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)**

**OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) <sup>(1)</sup>**

**Unidade: Milhões de Euros**

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS <sup>(2)</sup>
<b>2000</b>	<b>I</b>	1 051.4	5 360.6	2 123.4	18 562.3	29 864.9
	<b>II</b>	1 036.8	5 412.8	2 058.5	18 719.8	29 822.1
	<b>III</b>	1 028.3	5 551.9	2 104.3	18 911.8	30 296.3
	<b>IV</b>	1 026.1	5 594.1	2 058.7	19 038.3	30 318.9
<b>2001</b>	<b>I</b>	1 030.0	5 551.9	2 041.3	19 145.4	30 383.6
	<b>II</b>	1 039.5	5 577.4	2 130.2	19 425.0	30 674.6
	<b>III</b>	1 054.5	5 539.7	2 178.6	19 394.6	30 778.0
	<b>IV</b>	1 075.1	5 597.6	2 205.7	19 488.3	30 877.4
<b>2002</b>	<b>I</b>	1 101.3	5 475.5	2 148.2	19 572.5	30 918.4
	<b>II</b>	1 115.7	5 564.6	2 150.5	19 754.5	31 108.1
	<b>III</b>	1 118.3	5 480.3	2 038.9	19 618.7	30 866.5
	<b>IV</b>	1 109.2	5 505.2	1 918.7	19 566.9	30 459.0
<b>2003</b>	<b>I</b>	1 088.3	5 500.2	1 844.1	19 541.5	30 382.8
	<b>II</b>	1 075.3	5 522.9	1 823.2	19 651.9	30 433.1
	<b>III</b>	1 070.2	5 599.5	1 798.0	19 746.3	30 537.5
	<b>IV</b>	1 073.0	5 575.0	1 739.3	19 736.1	30 524.9
<b>2004</b>	<b>I</b>	1 083.8	5 595.8	1 768.0	19 946.5	30 750.1
	<b>II</b>	1 084.6	5 612.4	1 806.0	20 157.9	31 001.5
	<b>III</b>	1 075.3	5 592.7	1 778.4	20 255.4	30 855.1
	<b>IV</b>	1 056.1	5 486.3	1 697.1	20 247.6	30 723.4
<b>2005</b>	<b>I</b>	1 026.9	5 453.7	1 709.0	20 215.4	30 791.2
	<b>II</b>	1 004.9	5 581.9	1 739.0	20 335.7	31 118.6
	<b>III</b>	990.3	5 573.6	1 670.1	20 353.5	30 931.3

**OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) <sup>(1)</sup>**  
**TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA**

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS <sup>(2)</sup>
2001	I	-2.0	3.6	-3.9	3.1	1.7
	II	0.3	3.0	3.5	3.8	2.9
	III	2.5	-0.2	3.5	2.6	1.6
	IV	4.8	0.1	7.1	2.4	1.8
2002	I	6.9	-1.4	5.2	2.2	1.8
	II	7.3	-0.2	1.0	1.7	1.4
	III	6.1	-1.1	-6.4	1.2	0.3
	IV	3.2	-1.7	-13.0	0.4	-1.4
2003	I	-1.2	0.5	-14.2	-0.2	-1.7
	II	-3.6	-0.7	-15.2	-0.5	-2.2
	III	-4.3	2.2	-11.8	0.7	-1.1
	IV	-3.3	1.3	-9.4	0.9	0.2
2004	I	-0.4	1.7	-4.1	2.1	1.2
	II	0.9	1.6	-0.9	2.6	1.9
	III	0.5	-0.1	-1.1	2.6	1.0
	IV	-1.6	-1.6	-2.4	2.6	0.7
2005	I	-5.3	-2.5	-3.3	1.3	0.1
	II	-7.3	-0.5	-3.7	0.9	0.4
	III	-7.9	-0.3	-6.1	0.5	0.2

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

<sup>(1)</sup> - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque - Informação à Comunicação Social.

<sup>(2)</sup> - Inclui discrepâncias da não aditividade.



**Abreviaturas e expressões utilizadas:**

- Adm. Púb. – Administrações Públicas.
- Agríc., Silvic., Pescas – Agregado dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas.
- Dep. De Cons. Final – Despesas de Consumo Final.
- Export. (FOB) – Exportações de Bens e Serviços, incluindo turismo, a preços FOB (*Free On Board*).
- Fam. Res. – Famílias Residentes.
- FBC – Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objectos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Import. (FOB) – Importações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- Impostos – Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos e a importação.
- ISFLSF – Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.
- ISP – Imposto Sobre os Produtos Petrolíferos.
- IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- UEM – União Económica e Monetária.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado no *Infoline*, em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), no Tema 'Economia e Finanças', Sub-tema 'Contas Nacionais e Regionais'.